

ARQUITETURA E MÚSICA: NOVA SEDE PARA O PROJETO MÚSICA NAS ESCOLAS EM BARRA MANSA

ARCHITECTURE AND MUSIC: NEW HEADQUARTERS FOR THE MUSIC IN SCHOOLS PROJECT IN BARRA MANSA

Juliana da Silva Pedro Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
auadandrea@hotmail.com

Andrea Auad Moreira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
auadandrea@hotmail.com

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
cabaio@gmail.com

Denys Alves Pio Pereira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
denys.pio@hotmail.com

Resumo O artigo em questão aborda a relação entre Arquitetura e Música ao tratar da proposta de criação de uma nova sede para o Projeto Música nas Escolas (PME), programa de educação musical público de Barra Mansa-RJ. A infraestrutura do PME não acompanhou seu crescimento, já que sua sede acontece em um espaço adaptado no Parque da Cidade. Diante dessa realidade, é proposta a criação de uma nova sede, de forma a atender a demanda existente e viabilizar uma educação de qualidade. O presente trabalho expõe uma pesquisa composta por referências, dados, entrevistas e visitas de campo que auxiliaram na definição de resultados que guiarão este projeto.

Palavras-chave Arquitetura. Música. Educação e Cultura

Abstract The article in question addresses the relationship between Architecture and Music when dealing with the proposal to create a new headquarters for the Music in Schools Project (PME), a public musical education program in Barra Mansa-RJ. The PME's infrastructure has not kept up with its growth, as its headquarters are located in an adapted space in Parque da Cidade. Faced with this reality, the creation of a new headquarters is proposed, in order to meet the existing demand and enable quality education. This work presents research made up of references, data, interviews and field visits that helped to define results that will guide this project.

Keywords Architecture, Music, Education and Culture.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 03/11/2024
Publicado em 30/12/2024

INTRODUÇÃO

O tema corresponde a criação de uma nova Sede para o Projeto Música nas Escolas (PME) em Barra Mansa, propondo um espaço cultural e educacional público de ensino e apresentações musicais. O projeto diz respeito a um programa de educação musical, criado em 2003 e promovido pela prefeitura nas escolas da rede pública de Barra Mansa. O PME é 100% gratuito e oferece aulas de musicalização, inglês, instrumentos específicos e teoria musical. Algumas dessas aulas são ministradas nas escolas e outra apenas na sede.

A proposta de nova sede objetiva desenvolver uma arquitetura educacional pública para a promoção de projeto de educação e cultura em escala municipal, sendo seu público alvo composto pelos alunos da rede pública matriculados no Projeto Música nas Escolas e que possuem aulas na sede. Além deles, também serão contabilizados os funcionários do projeto e os visitantes presentes em dias de eventos.

O projeto de arquitetura se justifica a partir de uma demanda gerada pelo Projeto Música nas Escolas, que tem como objetivo a transformação social e a promoção da cultura musical através da educação, que hoje conta com cerca de 18 mil alunos. O Projeto é responsável por descentralizar a educação musical, tornando-a acessível às comunidades de regiões periféricas da cidade; criar oportunidades de carreiras para os jovens de baixa renda; e dar visibilidade ao município no cenário musical.

Apesar de sua importância, sua sede não atende de forma qualificada suas necessidades, apresentando problemas de conforto acústico, térmico e patologias na edificação, por exemplo. Diante disso, fica clara a necessidade da criação de uma nova sede, de forma a atender melhor a população e contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural de Barra Mansa.

A criação do projeto de nova sede será realizada através do mapeamento das problemáticas encontradas na sede atual, por meio de visitas, pesquisa e entrevistas com figuras pertinentes ao tema. Assim como questionário público com o objetivo de envolver a sociedade na tomada de decisões. Além disso, serão reunidas referências teóricas e projetuais de forma a guiar o processo de projeto.

Assim como a sede atual, o projeto será implantado no Parque da Cidade, localizado na Av. Prof. João Chiesse Filho, bairro Roberto Silveira, Barra Mansa - RJ. No entanto, a implantação será feita em outro lote, uma vez que a edificação existente é muito antiga e precária para atender as necessidades de um espaço musical, mas ao mesmo tempo muito importante historicamente para ser demolida.

REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

Através da análise do artigo **“Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical”**, escrito pela autora Elisa da Silva Cunha, foi possível compreender a Escola de Música a partir da sociologia das instituições escolares, apontando fatos relevantes para o melhor entendimento do objeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) definido (Sede de Projeto de Música).

A princípio, o trabalho reconhece a Escola de Música como um espaço de oportunidades, tanto para alunos quanto para músicos profissionais que desejam exercer a docência. Além disso, aponta para o fato de que os cursos superiores de Música são majoritariamente abastecidos por alunos egressos desses lugares. Dessa forma, é possível enxergar nesse ambiente um potencial de transformação e benefício social que se expande para além de si mesmo.

Ademais, o conhecimento da existência de diferentes tipologias de escola de música descritos no artigo, auxilia a definir melhor o perfil da sede a ser trabalhada, ao mesmo passo que a análise do perfil dos alunos e suas motivações será essencial para formação de um ambiente mais alinhado e preparado para as possíveis expectativas e dificuldades. Também é de extrema importância analisar a metodologia de ensino, já que essa influenciará diretamente no programa de necessidades a ser proposto.

Outro ponto relevante é a compreensão da diversidade presente na escola e a necessidade de enxergá-la a partir desse pressuposto, para assim de fato compreendê-la, como argumenta a autora:

[...] a escola é vista como uma instituição multidimensional, em constante transformação e construção, podendo ocorrer a desarticulação de suas estruturas, práticas e comportamentos. Esse conjunto de características faz da escola uma instituição “fractalizada”, visto que segue lógicas diversas, construídas a partir de “várias vozes”, provenientes de diferentes mundos. Assim, a escola, enquanto uma constelação, só poderia ser vista a partir de uma visão caleidoscópica [...] (CUNHA, 2011, p.5)

Por fim, o artigo ressalta a necessidade de se abandonar visões estereotipadas de escolas de música, criando algo atualizado e coerente. Ademais, o espaço a ser concebido deve incentivar seu uso ao máximo, dando vida à arquitetura. Em síntese, o artigo analisado contribui para a formação de um conceito de escola de música, orientando o projeto de TCC de forma a propor uma revisão do ensino e espaço musical nas escolas.

Além de compreender o objeto, também é importante estudar as possíveis formas de trazê-lo à vida, de forma que sua essência seja materializada. É nesse momento que a autora Agnes Costa Del Comune, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, também auxilia na construção de referências para o projeto ao afirmar que:

Embora não seja possível uma reprodução literal de uma peça musical, a forma arquitetônica pode se equiparar com as formas musicais, desde as mais simples até as mais complexas, e isso porque a arquitetura também se utiliza de uma

organização formal, tanto em sua composição volumétrica, como nos arranjos mais simples de seus elementos. (COMUNE, 2017, p.5)

Diante de sua fala, é possível traçar um paralelo entre ambas as áreas e afirmar que tanto a Música quanto a Arquitetura podem se beneficiar uma da outra em seu processo de criação. Em concordância com essa visão, pretende-se elaborar o projeto de nova sede através da inspiração em elementos musicais, tais como o ritmo e movimento presentes em partituras, por exemplo. Uma vez incorporados, esses elementos criarão uma identidade única e marcante para o Projeto Música nas Escolas (PME), beneficiando não apenas ele como também o Parque da Cidade em Barra Mansa.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS – PROGRAMA DE NECESSIDADES

Projetada em 2021 pelo escritório Diller Scofidio + Renfro, a **Escola de Música Julliard em Tianjin**, corresponde a um centro para espetáculos, ensaios, pesquisa e exposições musicais com 32.500 m². Sua arquitetura é formada por 4 pavilhões facetados que comportam duas salas de concerto, uma pequena sala de teatro com 225 lugares, programas administrativos, acadêmicos e espaços para ensaios. Conectadas aos pavilhões, 5 pontes de vidro contendo salas de aula e estúdios, se estendem sobre uma área aberta, criando espaços convidativos ao público.

A escola se destaca ao criar espaços comunitários que envolvem o público no processo criativo da música, além de possuir um programa pré-universitário e de pós graduação, assim como educação pública para estudantes de música. O projeto foi escolhido como referência devido seu interessante programa de necessidades, que além de conter ambiências padrões como setores administrativos e salas de aula, incorporam espaços como: sala de recital; sala de concerto; sala de gravação; jardins internos e cafeteria.

Outra referência escolhida foi a **Escola de Música de Louviers**, na França, que é fruto de uma reabilitação de um mosteiro que em 1990 passou a ser parcialmente um espaço de educação musical. O projeto possui 24 salas de aula, uma biblioteca e dois grandes espaços de orquestra, sendo compacto e respeitando a hierarquia da construção histórica existente. Ele foi projetado pelo escritório Opus 5 Architectes em 2012, tendo uma área de 2.000 m².

A edificação nova é uma caixa de vidro retangular que se utiliza da transparência para exibir leveza e desaparecer no céu. A sala da orquestra é voltada para o rio, garantindo assim uma vista deslumbrante. O projeto se destaca ao propor salas específicas para cada instrumento, além de espaços voltados para o curso d'água existente, o que por sua vez pretende-se explorar no projeto de nova sede.

REFERÊNCIA PROJETUAIS – RELAÇÕES FORMAIS E FUNCIONAIS

Chinesa, em Pequim, foi projetada pelo escritório Mad Architects e possui uma área de 26.000 m². Ela está localizada em uma região ativa da cidade, no entanto, com sua estética curva e fluída aliada à sua translucidez, emite sensação de serenidade e tem como objetivo promover a tranquilidade em meio a agitação urbana.

Figura 1: Fachada lateral e Sala de Concerto da Orquestra Filarmônica Chinesa



Fonte: ArchDaily Brasil, acesso em 27 de fev. 2024.

O local é composto por uma sala com capacidade para receber 1.600 pessoas e vários espaços de ensaio organizados em dois andares. Foram utilizadas paredes curvas de madeira para otimizar a acústica e painéis brancos de reflexão sonora no teto inspirados na flor de lótus. Essa estética iluminada e cheia de movimento parece dar vida ao espaço e aliada a interessante relação estabelecida entre o edifício e o terreno, compõem uma grande referência para o projeto de sede a ser elaborado.

Além dela, o **Centro de Música da Escola Primária Penleigh e Essendon**, na Austrália, se destaca como referência. Ele possui 520 m² e foi projetado em 2020 pelo escritório Mcbride Charles Bryan. O projeto compõe um conjunto com outros dois edifícios pré-existentes, uma casa vitoriana utilizada como Casa de Música e um edifício escolar infantil.

Figura 2: Fachada frontal do Centro de Música



Fonte: ArchDaily Brasil, acesso em 27 de fev. 2024.

O prédio modernista abriga salas de prática musical de diferentes tamanhos e apresenta um lirismo lúdico ao traçar linhas onduladas em sua fachada, como numa espécie de onda sonora congelada. Sua forma fluída e performática é o que se destaca como referência para o projeto da sede, que tem como objetivo incorporar elementos musicais como ritmo, por exemplo, em sua forma.

OBJETIVOS E IDEIAS-FORÇA

Devido ao uso de um espaço adaptado para a realização de suas atividades, o Projeto Música nas Escolas não possui ambientes adequados à prática musical, o que por sua vez atrapalha o processo educacional. Portanto, a criação de uma nova sede, tem como objetivo principal proporcionar uma arquitetura qualificada para o ensino musical, ofertando melhores ambiências, tanto para aulas quanto para outras atividades que demandem flexibilidade e integração.

Além disso, Barra Mansa necessita de mais edificações de tipologia cultural, espaços que se destaquem nessa área e lembrem a cidade de seu potencial, principalmente artístico e musical. Paralelo a isso, o Projeto Música nas Escolas necessita de um “rosto”, uma sede que represente seus princípios e tenha inspiração arquitetônica na música. Dessa forma, a proposta também visa estabelecer um equipamento arquitetônico que sirva como símbolo de cultura e identidade.

Tendo em vista que a educação é a base fundamental de toda sociedade bem desenvolvida, assim como a música é uma das expressões artísticas mais importantes e antigas do mundo, outro objetivo a ser atingido é a valorização de ambos elementos. Isso contribuirá para a promoção de oportunidades aos cidadãos, uma vez que com a criação de uma nova sede, o PME poderá ampliar suas fronteiras, recebendo mais alunos, assim como ofertando mais vagas de emprego. Além disso, o Projeto poderá aumentar sua vazão de alunos destinados ao curso superior de música na Universidade de Barra Mansa (UBM).

Por fim, outro objetivo a ser atingido é a democratização do acesso à música em Barra Mansa, uma vez que o PME é o único projeto de música público da cidade, no entanto, sua sede não é marcada pela acessibilidade, o que por sua vez exclui ou dificulta a participação de alunos com deficiências, por exemplo.

Para atingir esses objetivos foram estabelecidas ideias-força, conceitos que funcionam como diretrizes de projeto, tais como: a educação deve atuar como um agente de transformação social; o acesso à cultura é um direito dos cidadãos; um espaço bem planejado é capaz de integrar pessoas e atividades; a arquitetura é uma música congelada, um som eterno capaz de expressar movimento; um projeto contemporâneo deve ser flexível e receber diferentes atividades; um espaço justo é um espaço acessível, onde todos são bem vindos; o projeto arquitetônico é um símbolo, elemento que aponta para algo maior; e o respeito à natureza é um ponto de equilíbrio para a criação arquitetônica.

DADOS CENSITÁRIOS E PÚBLICO ALVO

Composta por uma área de 547.133 km², Barra Mansa possui 169.894 habitantes (IBGE, 2022), e está localizada no estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na Região Sul Fluminense. A cidade possui destaque no cenário musical nacional devido seu projeto de Música

denominado Música nas Escolas (PME), que regularmente forma alunos da rede municipal de ensino em músicos, professores e profissionais de diferentes orquestras pelo país e mundo.

Além do PME, Barra Mansa oferece serviços musicais em unidades particulares de ensino, tais como: Art In Foco, Escola de Música do Ano Bom e a Cia Calegari, por exemplo. Apesar de sua importância para o município, nenhum outro projeto de música possui tanta abrangência como o PME na cidade, já que este possui cerca de 18.428 alunos matriculados atualmente (Coordenação PME, 2024), o que corresponde à 10,8% da população total de Barra Mansa e 99,4% dos alunos matriculados na rede pública de ensino, que em seu total compõe 18.534 estudantes (INEP, 2023).

O PME oferece nas escolas para alunos do pré-escolar até o 5º ano, aulas de musicalização, e para os do 6º aos 9º anos, aulas iniciantes de instrumentos. Na sede, frequentam os alunos maiores de 8 anos que se destacam, sendo as atividades oferecidas: aulas intermediárias e avançadas de instrumentos; teoria musical em grupo; prática de convívio e inglês.

Após o ingresso no projeto, o aluno pode continuar a ter aulas na sede até sua formação no Ensino Médio (EM) estar concluída, mesmo que isso implique em estar matriculado em escola estadual. No entanto, é muito comum que eles sejam contratados pelos grupos e orquestras, permanecendo assim de forma contínua no PME como profissionais. Segundo os dados divulgados em 2023 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Barra Mansa possui 81 escolas públicas, sendo 63 delas municipais.

A faixa etária entre 5 e 19 anos em Barra Mansa corresponde à 30.778 indivíduos (IBGE, 2022), portanto, estipulando que os alunos do PME estão entre esse intervalo etário, estima-se que 59,8% da população de Barra Mansa nessas idades está matriculada no projeto. Os alunos geralmente são moradores de regiões mais periféricas da cidade, onde estão presentes a maioria das escolas públicas de Barra Mansa. Além disso, são majoritariamente indivíduos de menor poder aquisitivo, que tem no projeto uma oportunidade de transformação social.

O público a ser contemplado pelo projeto tem em sua maioria a faixa etária entre 8 à 18 anos como alunos e acima disso como profissionais. O público alvo do projeto de Sede corresponde apenas aos 200 alunos que frequentam a sede (1,08% dos alunos totais), aos respectivos 180 funcionários da instituição e aos espectadores por evento, que correspondem à 60 pessoas. Diariamente, de segunda à sexta, a sede recebe apenas 100 alunos, e aos sábados 150. Portanto, o público alvo diário, em média, é de 280 indivíduos, somados a 60 visitantes quando realizados eventos.

ANÁLISE DO TERRENO ESCOLHIDO

O terreno a ser implantada a sede está inserido no Parque da Cidade, localizado no município de Barra Mansa, especificamente na Av. Prefeito João Chiesse Filho, no bairro Roberto Silveira. Ele está situado entre a linha férrea e o Rio Paraíba do Sul.

O lote está localizado próximo ao centro de Barra Mansa, em um bairro de baixo poder aquisitivo, mas com boa infraestrutura. O local conta com rede elétrica e iluminação pública fornecida pela Light; abastecimento de água, coleta de lixo, de esgoto e de águas pluviais pelo SAAE; e Internet e telefone ofertadas por diversas operadoras. Além disso, seu entorno está rodeado de pontos de referência pra cidade, como o cemitério municipal, o supermercado Royal e a Igreja Presbiteriana Viva, que movimentam suas proximidades.

Figura 3: Parque da Cidade - limite, perspectiva e cursos d'água



Fonte: Imagens de satélite e foto Diário do Vale adaptadas pela autora, acesso em 10 abril 2024.

Devido seu posicionamento central na cidade, o Parque pode ser facilmente acessado através das vias arteriais compostas pela Av. Joaquim Leite e a Av. Prof. João Chiesse, porém devido seu alto fluxo, o acesso pode ser demorado em horários de pico, além de poder ser bloqueado pela passagem do trem, por causa da presença da linha férrea. No entanto, o Parque possui vias próprias, sendo essas de baixo fluxo e garantindo uma outra conexão com a cidade através de via local. A presença dos pontos de ônibus garante o acesso de quem utiliza transporte público.

O entorno é graciosamente marcado pela presença do Rio Paraíba do Sul, um símbolo para toda a região Sul Fluminense. A criação da nova sede dentro do Parque da Cidade é uma oportunidade para estabelecer uma nova relação entre a cidade e o rio, de forma que o projeto o evidencie como vista principal, atraindo os olhares da população para essa paisagem tão desmerecida em Barra Mansa. Além desse curso d'água, também existe a presença do córrego Bocaininha no entorno.

Ao longo dos anos o Parque da Cidade tem recebido diferentes programas, no entanto, muitos deles não correspondem a lazer e cultura, tais como as atividades do DETRAN e da Defesa Civil, por exemplo. Diante dessa descaracterização do espaço, fica clara a necessidade de uma revitalização no local antes da realocação da Sede do Projeto Música nas Escolas (PME), que deverá servir como um projeto âncora para o parque.

Para tanto, será incorporado no Trabalho de Conclusão de Curso em questão, parte da proposta de revitalização do Parque da Cidade desenvolvida em 2017, pela aluna do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), Isabella Ribeiro, a fim de apropriar-se de uma abordagem urbanística adequada sem fugir do foco escolhido, que é a Sede de Música. As intervenções a serem consideradas serão: a transformação das túlias existentes em Centro de Memória; a criação do

Parque Linear para a recuperação da margem do rio; e a elaboração de Centro Esportivo.

O bairro o qual o terreno está inserido, Roberto Silveira, assim como seu bairro vizinho, Bom Pastor, são residenciais, tendo apenas algumas instituições religiosas em seu meio. Seu gabarito é baixo, com casas de no máximo 2 pavimentos, não constituindo assim, grandes impedimentos visuais. Já o bairro Jardim Boa Vista, possui maior variedade de usos, no entanto, a quadra posicionada de frente para o terreno é majoritariamente de serviços, com gabaritos de baixos a médios.

O terreno está localizado na Zona de Área Central (ZAC), que pertence à Macrozona Corredor do Rio Paraíba do Sul (MRPS), se configurando como uma área de revitalização urbana, onde procura-se evidenciar suas paisagens com o preceito de preservação dos patrimônios e recuperação das margens do rio. Ele possui taxa de ocupação de 70%, coeficiente de aproveitamento de 7, gabarito de 10, recuo frontal de 3 metros, taxa de permeabilidade de 10% e faixa marginal de proteção de 30 metros, segundo legislação municipal.

O lote escolhido dentro do parque possui topografia plana, forma irregular e área de 7.251,63 m². É contornado por vias em todos os seus lados, possuindo assim fácil acesso. Sua vista principal é a dos fundos, uma vez que corresponde à paisagem do Rio e sua mata ciliar. No terreno em si há árvores existentes que poderão ser aproveitadas. Sua face esquerda recebe maior incidência solar, precisando ser protegida para manter o conforto térmico.

VISITAS DE CAMPO

Sede do Projeto Música nas Escolas

Em visita à sede do Projeto Música nas Escolas no dia 10 de abril de 2024, foi possível ter uma visão geral do estado e funcionamento atual do programa. Na primeira tália do Parque da Cidade estão dispostos o setor administrativo, pedagógico, sala de prática em grupo, sala dos maestros, sala da comunicação, sala de uniformes e arquivo. Alguns desses ambientes estão subdimensionados e não comportam de maneira eficaz as pessoas ou objetos.

Na segunda tália, estão localizadas as salas de ensaio, sala de apresentações, xerox, cozinha, banheiros e o patrimônio (onde armazenam os instrumentos). As recepcionistas ficam dispostas na própria circulação dos corredores devido falta de espaço. São ao todo 10 salas de ensaio climatizadas e sem tratamento acústico, apenas com espumas em algumas paredes.

A área de serviço acontece junto com a cozinha existente e a maioria dos espaços está com infiltrações, até mesmo os que abrigam os instrumentos. Portanto, a sede do Projeto Música nas Escolas (PME), não se configura como um bom exemplo de espaço musical, uma vez que não possui ambiências e técnicas arquitetônicas adequadas ao seu uso.

Teatro Getúlio Vargas

Em visita breve ao Teatro Maestro Franklin de Carvalho Jr., ou Teatro Getúlio Vargas, como é mais conhecido, foi possível obter referências positivas de acústica e configuração de espaço. Inaugurado em 2016, o teatro projetado pelo arquiteto urbanista Augusto Esteves, tem cerca de 720 lugares. Seu palco é amplo e seu revestimento em madeira conta com pequenos furos por questões acústicas. As circulações são generosas e os artistas tem camarins e cozinha disponíveis a eles.

Volta Redonda Cidade da Música

O Projeto Volta Redonda Cidade da Música é um programa público desenvolvido em 1974 pelo músico, professor e maestro, Nicolau de Oliveira. Ele recebe diariamente estudantes da rede municipal de ensino e oferta aulas de música e instrumentos. Sua sede foi projetada pelo arquiteto urbanista Augusto Esteves, atual diretor do Departamento de Projetos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPPU), onde já trabalha há 45 anos.

Durante a visita de campo realizada no 12 de abril de 2024 com a presença de ambos profissionais, foi possível entender um pouco da história do lugar e os desafios para criá-lo. A princípio, a sede possuía outro projeto, um grande teatro idealizado para o terreno que hoje ocupa a arena poliesportiva de Volta Redonda. Com este espaço ocupado, foi criado um novo projeto para uma edificação existente na Vila Mury, onde antes funcionava uma escola particular.

A sede está localizada na Av. Graham Bel, 89 - Vila Mury, Volta Redonda - RJ e foi inaugurada em 2015. Ela possui 1.840,02m², 2 pavimentos e bom programa de necessidades, com a presença de salas de ensaio, cozinha e cantina, por exemplo. O aspecto de maior relevância durante a visita foi a acústica do espaço. Além da utilização de revestimentos adequados, foram empregadas esquadrias especiais, como por exemplo portas duplas. Em alguns casos o arquiteto criou ante salas para garantir ainda mais que o som não se espalhasse.

Todos os ambientes são climatizados e a ventilação fica a encargo dos ar condicionados. Em algumas salas de ensaio o arquiteto previu as placas de isolamento afastadas para ajudar no conforto térmico e criar um desenho diferente nas paredes. No entanto, devido ao aproveitamento da cobertura pré-existente, o espaço é alvo de infiltrações, mesmo assim, o projeto em questão não deixa de ser uma referência positiva para a criação da sede em Barra Mansa.

ENTREVISTAS

Com o intuito de aprofundar o conhecimento no tema e coletar informações pertinentes a elaboração do projeto de nova sede, foram realizadas entrevistas com profissionais da área da música e arquitetura. Além disso, também foi feita uma pesquisa virtual a fim de que a população da região pudesse contribuir com o presente trabalho.

A primeira entrevista foi realizada no dia 12 de abril de 2024 com o atual músico, professor e maestro idealizador do Volta Redonda Cidade da Música. Em diálogo com o músico, ele reafirmou a importância do projeto público de música para a sociedade, e narrou sua trajetória. Seu primeiro contato com a música foi em casa ao ministrar louvores religiosos nos cultos do lar realizados pela família diariamente. Ao crescer se profissionalizou, se destacando em Volta Redonda e no mundo pelo seu importante trabalho.

Viajou muitas vezes aos Estados Unidos a fim de reunir os chamados métodos musicais, manuais de ensino, para compor seu acervo e beneficiar o projeto de Volta Redonda. Seu dedicado trabalho tem formado músicos exemplares, muitos deles espalhados por diferentes orquestras relevantes, como por exemplo a Orquestra Nacional.

A segunda entrevista foi com o diretor do Departamento de Projeto no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda (IPPU - VR), Augustos Esteves, de 69 anos. Ao ser entrevistado, o arquiteto urbanista responsável pela criação da Cidade da Música em Volta Redonda, afirmou que seu maior desafio durante o projeto foi projetar a sede a partir de um prédio existente muito antigo e conseguir conciliar da melhor forma as necessidades de um ambiente musical a ele. Apesar das dificuldades o arquiteto acha essencial na realização de um projeto de escola de música a criação de boas salas de ensaio, específicas para seu uso.

Ao ser questionado sobre o processo de criação do projeto, ele contou que a Cidade da Música exigiu pesquisa de campo por todo o Brasil, onde o arquiteto, juntamente com o maestro Nicolau, viajaram por diferentes estados, como São Paulo e Bahia, por exemplo, estudando seus melhores exemplares de espaços musicais. A experiência que mais marcou Augusto durante as viagens foi ter passado diversos ensaios musicais sentado no meio de orquestras a pedido dos maestros, para dessa forma se familiarizar mais com o ambiente a ser projetado, criando uma conexão com o espaço.

Através dessa entrevista, é possível concluir que a arquitetura é resultado de um processo, sendo necessário muita pesquisa e estudos para a criação de um bom projeto, além é claro de se dedicar à compreensão da tipologia a ser trabalhada. A imersão no espaço exemplar é muito importante para o profissional entender os usuários e suas atividades, projetando dessa forma um ambiente mais próximo do ideal.

A terceira entrevista foi realizada no dia 14 de abril de 2024 com a violinista do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) e ex-aluna e professora do Projeto Música nas Escolas (PME), Alanis Freitas, de 22 anos. Em entrevista, a musicista natural de Barra Mansa, contou que o Projeto Música nas Escolas teve um papel importante em sua vida ao inseri-la no mundo da música através do estudo do violino quando ainda era criança, em 2011, o que por sua vez resultou em uma carreira profissional.

A violinista saiu do projeto em 2023 após entrar no Corpo de Bombeiros do RJ, porém antes disso foi não apenas aluna do PME, como também funcionária da Orquestra Sinfônica de Barra

Mansa (OSBM). Durante seu tempo no projeto ela identificou como problemas na sede, a presença de goteiras e os escapes de som ocasionados pela falta de forro em partes do teto. Na opinião de Alanis, um novo projeto precisa essencialmente de acessibilidade, aspecto pouco encontrado na sede atual, que só incorporou rampas à sua arquitetura poucos anos atrás. Além é claro da necessidade de espaços melhor dimensionados para os grupos.

Segundo Freitas (2024), o PME representa, “[...] uma esperança para aquelas crianças que nascem em meios precários, onde não há expectativa de ascensão na estrutura da sociedade” (informação verbal)¹. Ela aponta que a música é capaz de proporcionar caminhos, além de servir como escape emocional para esses jovens durante seu crescimento.

A entrevista realizada com a profissional Alanis reafirmou a ideia de que os projetos públicos de educação musical são relevantes para a sociedade a qual estão inseridos, servindo como pontes para futuros excepcionais e carreiras que crianças e jovens de baixo poder aquisitivo talvez nunca se imaginariam ter. Além disso, a opinião de alguém que veio do PME é essencial para o mapeamento de problemáticas existentes e a formação de soluções que atendam as demandas existentes.

A quarta e última entrevista foi realizada no dia 14 de abril de 2024 com o Violista da Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e ex-aluno e professor do Projeto Música nas Escolas (PME), Patrick Martins, de 23 anos. Ao ser entrevistado, o violista informou que iniciou sua trajetória no PME aos 14 anos, ele começou seu contato com a música na escola e de lá passou pelas orquestras do PME, inclusive a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa (OSBM). Ele saiu do projeto em 2022 para fazer parte da importante orquestra da EMESP.

O músico afirma ter sua visão de mundo mudada ao iniciar sua carreira como professor no PME em 2021, uma vez que entrou em contato com realidades muito carentes nas escolas em que dava aula. Ele conta que teve experiências marcantes com os alunos e a possibilidade de plantar sonhos neles foi o que motivou a mudança. Ao ser questionado sobre a importância do PME em sua vida, o violista relembrou seu passado, relatando:

“Eu vim de um bairro periférico, onde o contato com o mundo das drogas, era muito presente, e ainda vindo de uma família pobre, não tinha muito visão de até onde eu pudesse chegar. O projeto acendeu uma pequena chama, que a cada dia queima mais forte, e me faz sonhar mais e mais com a vida.” (MARTINS, informação verbal)²

Na opinião de Patrick, os problemas espaciais enfrentados durante seu tempo na sede eram as infiltrações, presença de pombos e a falta de acústica adequada. Ele aponta ser essencial na criação de uma nova sede um teatro apropriado para apresentações, valorizando dessa forma a orquestra local, que é tão importante para a região. Para finalizar, ele afirma que o PME é

¹ Entrevista realizada com Alanis Fonseca de Freitas por Juliana da Silva Pedro, em 14 de abril de 2024.

² Entrevista realizada com Patrick Almeida da Silva Martins por Juliana da Silva Pedro, em 14 de abril de 2024.

responsável por plantar sonhos nos jovens, principalmente naqueles que nem pensam ser capazes de alcançar o sucesso na vida. Ele acredita que a música é capaz de mudar o mundo, uma vez que ela muda pessoas, e essas podem fazer as mudanças acontecerem.

Através da entrevista com o músico, é possível notar a importância do PME para as crianças e jovens de Barra Mansa, uma vez que o projeto é responsável por mudar cenários e proporcionar oportunidades a um público menos favorecido, mais uma vez reafirmando que o PME é um agente de transformação social.

PESQUISA VIRTUAL

Em questionário realizado via Instagram com uma amostra de 36 pessoas, majoritariamente entre 20 e 30 anos, foi possível coletar dados pertinentes à pesquisa de Trabalho de Curso. Dentre os entrevistados, 97,2% afirmaram identificar os projetos musicais promovidos pela prefeitura relevantes para a cidade. Além disso, 100% concordaram que a educação musical pode ser um agente de transformação social.

Ao serem questionados sobre o que uma escola de música ideal deveria conter, as principais respostas foram “boa acústica” e “salas específicas”. Além delas, houveram outras ideias pertinentes, tais como: salas para simulados de performance; espaço que conte a história do PME; conforto ambiental e arquitetura que promova pertencimento.

A partir da pesquisa é possível concluir que a maioria dos participantes compreende o projeto público de música como algo relevante e principalmente, como um agente de transformação social, o que por sua vez contribui para reafirmar a importância do tema debatido e a proposta de projeto para uma nova sede para o Projeto Música nas Escolas (PME).

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Diante da pesquisa realizada e da análise das referências projetuais escolhidas, principalmente a Cidade da Música em Volta Redonda, foi possível definir um programa de necessidades e traçar seu pré-dimensionamento, no entanto, é importante ressaltar que ele poderá sofrer possíveis alterações ao longo da elaboração do projeto. As ambiências foram escolhidas de acordo com a demanda existente do Projeto Música nas Escolas (PME) e a soma total de sua metragem quadrada foi acrescida de uma taxa de 25%, a fim de incluir paredes no cálculo. Portanto, a área total do programa elaborado é de 1.421,25 m².

Figura 4: Quadro de Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

	AMBIENTE	ÁREA	QUANT.
SETOR ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO	Coordenação	12m ²	01
	Recursos Humanos	12m ²	01
	Comunicação	18m ²	01
	Sala de professores	12m ²	01
	Sala de maestros	18m ²	02
	Banheiro feminino	5m ²	01
	Banheiro masculino	5m ²	01
	Banheiro PNE	4m ²	01
	Copa	12m ²	01
	Arquivo	25m ²	01
	Total	101m²	

	AMBIENTE	ÁREA	QUANT.
SETOR SOCIAL	Recepção	9m ²	01
	Cantina / cafeteria	50m ²	01
	Teatro	200m ²	01
	Jardins	20m ²	03
	Terraço	80m ²	01
	Banheiro feminino	6m ²	01
	Banheiro masculino	6m ²	01
	Banheiro PNE	4m ²	01
	Total	415m²	

	AMBIENTE	ÁREA	QUANT.
SETOR EDUCACIONAL	Salas de ensaio	20m ²	10
	Salas de grupos	40m ²	02
	Sala de orquestra	60m ²	01
	Salas de simulado	20m ²	02
	Camarins	40m ²	02
	Patrimônio	40m ²	01
	Total	500m²	

	AMBIENTE	ÁREA	QUANT.
SETOR SERVIÇOS	Área de serviço	9m ²	01
	DML	9m ²	01
	Circulação Vertical	100m ²	01
	Depósito de lixo	12m ²	01
	Carga e descarga	24m ²	01
	Total	145m²	

Fonte: Acervo da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi essencial na elaboração de diretrizes e embasamentos para o projeto a ser realizado posteriormente, tendo em vista que forneceu subsídios tanto no campo conceitual, quanto formal e funcional. As referências, entrevistas e visitas ampliaram os conhecimentos da autora e contribuíram na compreensão do tema e na formação de novas perspectivas, além é claro de reafirmarem o potencial que o Projeto Música Nas Escolas (PME) tem como agente de transformação social para a cidade e região.

Diante das informações coletadas, é inegável que o PME se constitui como um espaço de oportunidades, principalmente para as crianças e adolescentes de Barra Mansa, sendo responsável por mudanças de perspectivas, formação de carreiras e ascensão social entre os jovens periféricos da cidade. Esse fato, aliado a demanda existente do PME, se configuraram como as principais justificativas para a criação de uma nova sede.

Por se tratar de uma proposta de projeto público, o projeto arquitetônico a ser elaborado deverá ter a responsabilidade de gerar pertencimento a população e servir como um elemento de identidade coletiva para Barra Mansa, já que é de desejo da autora a formação de um espaço pensado para o todo e que beneficie com sua capacidade máxima a população em questão.

Para tanto, o projeto de arquitetura se beneficiará da música em seu processo de criação, utilizando seus elementos como partido para a composição de sua identidade formal. Além disso, compreendeu-se necessário estabelecer uma nova relação entre a cidade e o rio, para dessa forma restabelecer a valorização desse importante curso d'água, remontando assim, essa identidade

regional.

Em síntese, conclui-se que a proposta de nova sede para o PME é adequada e tem capacidade de ampliar o potencial do projeto existente, expandindo suas fronteiras e alcançando ainda mais crianças e adolescentes, assim como novos profissionais. Além disso, é capaz de beneficiar a cidade, fornecendo um equipamento arquitetônico qualificado e que estabeleça conexão com o lugar.

REFERÊNCIAS

BARRA MANSA. Plano Diretor do Município de Barra Mansa. Prefeitura Municipal de Barra Mansa, 2006. Disponível em: <https://barramansa.rj.gov.br/plano-diretor-do-municipio-de-barramansa/>. Acesso em: 9 abril 2024.

Barra Mansa. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/barramansa/panorama>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Barra Mansa. QEDU, 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3300407-barra-mansa>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Centro de Música da Escola Primária Penleigh e Essendon / McBride Charles Ryan. Archdaily Brasil, 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/966179/centro-de-musica-da-escola-primaria-penleigh-e-essendon-mcbride-charles-ryan?ad_medium=gallery. Acesso em: 28 fev. 2024.

COMUNE, Agnes Del. **Reflexões sobre a música no processo de projeto de arquitetura.** Simpósio Internacional MusicArt, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35093587/Reflex%C3%B5es_sobre_a_m%C3%BAsica_no_processo_de_projeto_de_arquitetura. Acesso em: 27 fev. 2024.

CUNHA, Elisa da Silva. **Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical.** Londrina: Revista da Abem, v.19, n.26, 2011. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo6.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

Escola de música Juilliard em Tianjin / Diller Scofidio + Renfro. Archdaily Brasil, 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/969658/escola-de-musica-juilliard-em-tianjin-diller-scofidio-plus-renfro?ad_medium=gallery. Acesso em: 28 fev. 2024.

FLORIAN, Maria. **Sala de Concertos da Filarmônica da China projetada pelo MAD Architects está prestes a ser concluída.** Archdaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1002460/sala-de-concertos-da-filarmonica-da-china-projetada-pelo-mad-architects-esta-prestes-a-ser-concluida>. Acesso em: 28 fev. 2024.

Projeto "Volta Redonda Cidade da Música". Projeto VR Cidade da Música. Disponível em: <http://www.projetoavrcidadedamusica.com.br/#section>. Acesso em: 9 abril 2024.

Reabilitação e Ampliação da Escola de Música de Louviers / Opus 5 Architectes. Archdaily Brasil, 2013. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-109902/reabilitacao-e-ampliacao-da-escola-de-musica-de-louviers-slash-opus-5-architectes?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 28 fev. 2024.